



i

[NATUREZA E MEIO AMBIENTE](#) | [BRASIL](#)

## Desmatamento legal também ameaça o clima, alertam cientistas

[Edison Veiga](#)

17/11/2021

**Dentro da lei, Brasil poderia desmatar o equivalente a duas Alemanhas, emitindo bilhões de toneladas de CO2. UE e pesquisadores temem que foco em coibir desmatamento ilegal leve a afrouxamento de regras ambientais.**



ANÚNCIO

Parece óbvio, mas não custa repetir: para o equilíbrio da natureza, arcabouços legislativos não fazem a menor diferença. O que significa que pouco importa se o desmatamento foi feito seguindo os limites previstos na legislação ambiental — que, no caso brasileiro, variam conforme o bioma — ou se é o chamado desmatamento ilegal. A consequência, quem sentirá, é o planeta.

A importância de conter também o desmatamento considerado legal é o ponto central de uma pesquisa científica que será publicada no próximo dia 23 de novembro pelo periódico *Environmental Research Letters*.

Segundo os autores do estudo, se o agronegócio brasileiro resolver desmatar toda a área hoje permitida pela lei, isso significa uma perda de 70 milhões de hectares de vegetação nativa — o equivalente a duas vezes o total da área da Alemanha. No total, acarretaria uma emissão adicional de 5,8 bilhões de toneladas de carbono.

infraestrutura, contam com solo favorável e estão em regimes climáticos adequados para o cultivo de commodities.

Tal mapeamento foi desenvolvido a partir de um estudo realizado ao longo de seis meses por nove pesquisadores da Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola e as organizações não governamentais WWF-Brasil e Trase.

## Risco de afrouxamento da lei

Segundo os pesquisadores, no caso do Brasil ainda há muita área passível de desmatamento legal; e em diversos países, inclusive o Brasil, há lobbies de bancadas ruralistas e outros interessados que pretendem afrouxar ainda mais a legislação.

Por conta disso, os autores do estudo recomendam que o conceito de desmatamento adotado em legislações de países importadores não difira se o mesmo foi legal, legalizável ou ilegal.

"Nosso argumento é bem claro: é inócuo, ineficaz e até ineficiente você tentar diferenciar desmatamento legal de ilegal, principalmente em um país como o Brasil. A gente precisa acabar com o desmatamento de modo absoluto", afirma Tiago Reis, líder da Trase na América do Sul e um dos autores do trabalho.

"No momento, Reino Unido, Estados Unidos e União Europeia estão formulando políticas para verificar e potencialmente inibir a importação de produtos associados ao desmatamento ilegal em países produtores", contextualiza ele. "[Se tais regulações não forem bem planejadas] existe um problema grave, porque podem permitir a continuidade do chamado desmatamento legal e ainda estimularem a mudança de legislação de países produtores."

## UE manifesta preocupação com "incentivos errados"

Em [proposta apresentada pela Comissão Europeia](#) nesta quarta-feira (17/11) para determinar que o bloco adquira somente commodities com o compromisso do desmatamento zero, a preocupação com a legislação ambiental ficou clara.

"Espera-se que a definição de livre de desmatamento evite a criação de incentivos errados para os países terceiros, que, de outra forma, seriam tentados a reduzir os padrões ambientais para facilitar o acesso de seus produtos à União Europeia se apenas controles de legalidade forem estabelecidos na proposta", diz trecho de um dos documentos.

Em nota, a organização não governamental WWF reconheceu a importância dos termos da proposta, mas, ao mesmo tempo, demonstrou preocupação com as possíveis lacunas.

"Como maior bloco comercial do mundo, a União Europeia tem a responsabilidade de impedir que seu consumo cause destruição da natureza. Com esta proposta, a Comissão Europeia criou as bases para que o bloco se torne a primeira região a abordar de forma abrangente seu papel no desmatamento global", afirmou Ester Asin, diretora do escritório de política europeia da ONG.

## Risco de desmantelamento das regulações ambientais brasileiras

"O grande problema do foco em legalidade é que ele cria um incentivo perverso para que se legalize aquilo que hoje é ilegal", analisa o biólogo Mairon Bastos Lima, pesquisador no Instituto Ambiental de Estocolmo.

"Põe-se uma máscara sobre o problema. Legaliza-se no Brasil, aceita-se assim no mercado consumidor estrangeiro, e não se resolve nada do problema prático que são as perdas ambientais e as suas consequências negativas para as pessoas."

proteções ambientais e deixar correr solto, deixar a boiada passar", comenta. "Se, em cima disso, houver ainda um incentivo de mercado para a legalização, o atual desmantelamento das regulações ambientais brasileiras pode aumentar ainda mais."

Professor na Universidade Federal de Viçosa, o engenheiro agrícola Marcos Heil Costa lembra que essas legislações que diferenciam o que é desmatamento legal e o que é desmatamento ilegal estão sujeitas a "fortes lobbies de alguns setores".

"A maneira mais eficiente [de não permitir um afrouxamento] seria contrabalançar esse lobby no Congresso. As pressões internacionais sob a forma de acordos comerciais ajudam um pouco, mas devemos nos lembrar que nem todas as commodities produzidas são destinadas à exportação", ressalta ele. "Muitas são destinadas ao mercado interno, onde praticamente não há pressão por produtos oriundos de áreas não desmatadas."

Mas se o ideal é desmatamento zero, existe desmatamento pior? "O desmatamento ilegal continua sendo pior, pois é um sintoma claro de falta de vontade política de um lado, e da corrupção do agente público do outro. Dá insegurança ao produtor que quer produzir legalmente e fragiliza o sistema como um todo. E a longo prazo a perda líquida de cobertura florestal tende a ser maior", avalia o biólogo Magno Botelho Castelo Branco, especialista em ecologia e professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

"É preciso ser claro: do ponto de vista do planeta, da natureza, e das pessoas que sofrem por causa da destruição ambiental, sejam as tempestades de areia no Brasil ou a mudança climática global, não faz nenhuma diferença se essa destruição ocorre legal ou ilegalmente", acrescenta Lima. "O planeta não vai deixar de aquecer se o desmatamento ocorrer legalmente."



## As principais florestas do mundo precisam de proteção

Na COP26, 100 países se comprometeram a acabar com o desmatamento e revertê-lo até 2030. Quais são as ameaças às florestas mais importantes do mundo?

Foto: Zoonar/picture alliance

7 fotos

[Edison Veiga](#) Repórter

[@edisonveiga](#)

Envie seu comentário